

# Petrobras revê preços para gás

## Com alta do botijão de quase 70%, estatal vai mudar metodologia de reajuste

RAMONA ORDOÑEZ  
ramona@oglobo.com.br

A Petrobras anunciou ontem que vai rever a metodologia usada para reajustar o gás residencial, vendido em botijões de 13 quilos. Desde junho, a Petrobras promove variações nos preços do produto todo dia 5 de cada mês, e a alta acumulada no gás de botijão chega a quase 70% nas refinarias.

Para o consumidor, o produto acumula alta de 9,82% desde junho e de 12,98% no ano, segundo dados do IBGE.

O Grupo Executivo de Mercado de Preços (GEMP) avaliou os resultados da política de reajuste e concluiu que a correção aplicada esta semana foi a última realizada com base na regra vigente.

Segundo uma fonte, já havia

desconforto dentro da Petrobras com a fórmula de reajustes, que acompanha os preços internacionais, pois ela coincidiu com forte alta do petróleo.

“O objetivo da revisão será buscar uma metodologia que suavize os impactos derivados da transferência dessa volatilidade para os preços domésticos”, explicou a Petrobras.

— O GLP (gás liquefeito de petróleo) residencial representa apenas 4% da receita da companhia. Acompanhar os preços internacionais se refletiu numa alta significativa nos preços. E não foi bom — disse uma fonte.

### ARMÍNIO DEFENDE PRIVATIZAÇÃO

A Petrobras diz, em nota, que precisa obedecer à Resolução 4/2005, do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), que recomenda que o gás de botijão deve ter preço inferior ao GLP industrial devido ao uso, principalmente, pela baixa renda.

O presidente do Sindigás, que reúne distribuidoras de GLP, Sér-

gio **Bandeira de Mello**, disse que não entendeu a decisão:

— Sentimos falta de uma política de preços para o gás industrial, que está sendo vendido pela Petrobras a preços 28% acima do importado, o residencial está 9% menor do que o internacional.

Edmar Almeida do Grupo de Economia da Energia da UFRJ, afirma que há um componente social, mas que não cabe à Petrobras fazer esse papel:

— Cabe ao governo definir se vai subsidiar o produto e de que forma seria. A Petrobras está certa em praticar preço de mercado.

Em palestra na Fundação Getúlio Vargas sobre o novo papel do Estado na economia, o ex-presidente do Banco Central Arminio Fraga defendeu a privatização da Petrobras. Ele avalia que seria viável fatar a empresa.

— É interessante esse modelo de criar uma corporação, como está sendo explorado para a Eletrobras. Ter foco no Estado fazer bem o que faz e de maneira transparente. ●